

GOVERNO FEDERAL

JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016

RELATÓRIO DE AÇÕES

Julho 2016





JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO2016

O Governo Federal trabalha em várias frentes para que o Rio de Janeiro e o Brasil recebam com sucesso o maior evento esportivo do planeta. Os investimentos beneficiarão brasileiros das cinco regiões do País.

Apoio ao esporte; impulso no turismo; melhorias em aeroportos e mobilidade urbana; aprimoramentos na gestão de segurança, saúde e outros serviços públicos; sustentabilidade; acessibilidade; valorização da cultura nacional. São resultados que permeiam as ações do Governo Federal com foco nos preparativos para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Os Jogos Olímpicos ocorrem entre 05 e 21 de agosto; os Paralímpicos, entre 07 e 18 de setembro. Será a primeira vez que esses eventos acontecem na América do Sul. Nas páginas a seguir, mais informações sobre as iniciativas e investimentos do Governo Federal relacionados aos Jogos Rio 2016.

SUMÁRIO

» Segurança garantida	04
» Melhorias nos serviços e na infraestrutura turística	08
» Mais turistas para todo o Brasil	10
» Apoio a visitantes estrangeiros e cooperação internacional	12
» Saúde: estrutura reforçada e monitoramento permanente	13
» Eficiência e acessibilidade em aeroportos	15
» Modernização das comunicações e uso da ciência e tecnologia.....	16
» Mobilidade urbana e saneamento	18
» Promoção do trabalho decente e da economia solidária	20
» Mais esporte nas escolas	23
» Valorização da diversidade cultural e artística brasileira	24
» Biossegurança no hipismo.....	25
» Investimentos em atletas e na infraestrutura esportiva	27
» Atletas militares nos Jogos	33

ORÇAMENTO COM PARTICIPAÇÃO PRIVADA

O orçamento global dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 conta com ampla participação de recursos privados e está **dividido em três partes**. A primeira é a **Matriz de Responsabilidade**, que abrange exclusivamente projetos associados à preparação e realização dos Jogos, totaliza R\$ 7,07 bilhões, dos quais 60% são de responsabilidade do setor privado. A segunda parte é o **Plano de Antecipação de Políticas Públicas**, formado por projetos governamentais com investimentos federais, estaduais e municipais em infraestrutura e políticas públicas, cuja implementação ocorreria eventualmente, mas que foram acelerados em função dos Jogos. São 27 projetos que totalizam R\$ 24,6 bilhões (recursos privados financiam 43% dos investimentos). A terceira parte é o orçamento específico do **Comitê Organizador dos Jogos Rio-2016**, responsável por organizar e realizar o evento, que totaliza R\$ 7 bilhões, integralmente oriundos de investimentos privados.

1. Segurança garantida

Um contingente estimado em mais de 85 mil profissionais – sendo 47 mil de segurança pública, defesa civil e ordenamento urbano, e 41 mil das Forças Armadas – está pronto para garantir a segurança no maior evento esportivo já realizado na América do Sul. A experiência de sucesso na Copa das Confederações, na Rio + 20, na Jornada Mundial da Juventude e na Copa do Mundo 2014, aliada aos investimentos em equipamentos, tecnologia e capacitação dos agentes de segurança, permitem afirmar que o Brasil está preparado para este novo desafio.

As ações nessa área se dividem em três eixos de atuação: Segurança Pública, Defesa Nacional e Inteligência. As funções e responsabilidades de cada um desses eixos estão estabelecidas no Plano Estratégico de Segurança Integrada (PESI), que estabelece um modelo de operação integrada interagências.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E CIDADANIA

As ações da Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos (SESGE/MJ) compreendem planejamento, coordenação, controle e avaliação das operações de segurança e defesa civil. Os investimentos não são apenas para os grandes eventos, mas serão legados para o cotidiano da segurança no País. Para os Jogos Rio 2016, o Ministério da Justiça e Cidadania está investindo R\$ 350 milhões em segurança, que estão sendo empregados na aquisição de equipamentos de proteção individual, ferramentas de treinamento, ações antiterrorismo, ampliação do sistema de monitoramento, aprimoramento de comando e controle, bem como na melhoria da estrutura das forças de segurança e defesa civil e na capacitação de policiais, bombeiros e guardas municipais. Durante os Jogos, a segurança de todos os locais de competição no Rio de Janeiro será de responsabilidade da Força Nacional de Segurança Pública.

Com cooperação federativa e coordenada pelo Ministério da Justiça e Cidadania, a Força Nacional foi criada para prestar auxílio de segurança pública em qualquer ponto do Brasil, com apoio de efetivo dos 26 estados e do Distrito Federal. Cerca de 9,6 mil profissionais atuarão nas instalações dos Jogos.

A Polícia Federal (PF) realiza treinamentos e capacitações em cursos de Contraterrorismo e de Antiterrorismo, Segurança de Portos Marítimos, Controle de Qualidade de Aviação Civil e Segurança Aeroportuária, Reconhecimento de Documentos Fraudulentos, Comando e Controle, Identificação de Vítimas de Desastres e Segurança de Dignitários, entre outros. A força de trabalho da PF deve envolver 3,5 mil servidores, um acréscimo de 350% em relação ao efetivo no Rio de Janeiro durante a Copa do Mundo 2014. As equipes desempenharão funções como: Comando e Controle, Controle Migratório, Segurança Aeroportuária, Inteligência, Controle de Segurança Privada, Segurança de Dignitários, Polícia Marítima, Vistorias e Contramedidas e Operações Especiais.

Já a Polícia Rodoviária Federal (PRF) contará com dois mil profissionais, que atuarão em ações de educação e fiscalização de trânsito e na prevenção e repressão de ações criminosas. Também intensificará a segurança no eixo rodoviário no período dos Jogos, formando cinturões de policiamento nas divisas do estado e na Região Metropolitana do Rio. Policiais Rodoviários Federais especializados em serviço de batedor motociclista também farão a segurança de Chefes de Estado e a escolta esportiva de atletas.

MINISTÉRIO DA DEFESA

Cerca de 41 mil militares das Forças Armadas estão preparados para atuar diretamente na área de segurança dos Jogos Rio 2016 num trabalho integrado com o Ministério da Justiça, a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e órgãos de segurança estaduais e municipais.

Os militares atuarão durante as competições no Rio de Janeiro e nas cidades que receberão as partidas de futebol: Brasília, São Paulo, Belo Horizonte, Salvador e Manaus. Aproximadamente 21 mil militares desse contingente ficarão no Rio de Janeiro, divididos entre os quatro setores olímpicos: Copacabana, Maracanã, Barra da Tijuca e Deodoro.

O eixo Defesa Nacional inclui ações marítimas e fluviais; aeroespaciais e aeroportuárias; de transporte aéreo logístico; defesa química, biológica, radiológica e nuclear; proteção de estruturas estratégicas; segurança e defesa cibernética; fiscalização de explosivos, enfrentamento ao terrorismo e emprego de forças de contingências.

Visando a maximizar as medidas de enfrentamento ao terrorismo e de defesa química, biológica, radiológica e nuclear, em integração com o Ministério da Justiça e a ABIN, o Ministério da Defesa criou o Comando Conjunto de Prevenção e Combate ao Terrorismo (CCPCT), que reúne toda a expertise das Forças Armadas para Enfrentamento ao Terrorismo.

Dando maior amplitude ao aspecto da segurança para os Jogos Rio 2016, o Ministério da Defesa e as Forças Armadas têm realizado operações conjuntas e em ambiente interagências na faixa de fronteira com os países vizinhos. O exemplo mais recente é a Operação Ágata, desencadeada no primeiro semestre de 2016.

Durante o revezamento da Tocha Olímpica, foi realizado o planejamento para o emprego das Forças Armadas em caso de contingências mais graves, previsto nos diplomas legais atinentes à Garantia da Lei e da Ordem.

Para cumprir todas as atividades e atribuições previstas, o Ministério da Defesa contou com um orçamento de R\$ 778,4 milhões, destacados ao longo do triênio 2014-2015-2016.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA - ABIN

A atuação da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) na segurança dos Jogos abrange ações coordenadas com órgãos das áreas de Defesa e de Segurança Pública e com outras instituições do Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN).

A ABIN centraliza a produção de Inteligência no âmbito do Sistema, visando antecipar e prevenir ameaças à segurança das competições e do pessoal envolvido. As informações de Inteligência têm como objetivo central subsidiar a tomada de decisão dos órgãos de segurança e do alto escalão governamental.

Ações de prevenção ao terrorismo estão em andamento pela ABIN, em estreita cooperação com os ministérios da Defesa e da Justiça e Cidadania. A Agência também atua com o emprego de observadores de Inteligência nas competições.

Avaliações de Riscos são realizadas nas áreas de competição, hospedagem de atletas e em outras instalações ligadas ao evento, com o propósito de apontar vulnerabilidades nos sistemas de segurança e recomendar medidas corretivas.

A estrutura de atuação da ABIN nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 compreende centros de Inteligência no Rio de Janeiro e nas cidades-sede do futebol, além de um centro nacional em Brasília. Participam dos centros, profissionais de Inteligência da ABIN e de instituições do SISBIN, que compreende 37 instituições federais. No Rio de Janeiro, a Agência coordena, ainda, o Centro de Inteligência de Serviços Estrangeiros (CISE), encarregado da articulação e intercâmbio de informações com mais de 100 países participantes.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O Governo do Rio de Janeiro é parceiro do Governo Federal para garantir a segurança dos Jogos. Convênio com o Ministério da Justiça e Cidadania permite que milhares de policiais sejam capacitados em cursos diversos como antiterrorismo, análise de risco, controle de massa, segurança turística e idiomas.

MAIS INFORMAÇÕES – ASSESSORIAS DE IMPrensa

Ministério da Justiça e Cidadania: +55 (61) 2025-2022/3135
imprensa@mj.gov.br e cs.sesge@mj.gov.br

Ministério da Defesa: +55(61) 3312-4070/8551|ascom@defesa.gov.br

ABIN: +55 (61) 3445-9000 | ascom@abin.gov.br

2. Melhorias nos serviços e na infraestrutura turística

Por meio do Ministério do Turismo, o Governo Federal tem desenvolvido uma série de ações relacionadas ao setor, com foco nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. As iniciativas incluem medidas como facilitação de viagens para os turistas, ações integradas de promoção, qualificação profissional, estudos e pesquisas, sinalização turística, além de sustentabilidade e acessibilidade.

FACILITAÇÃO DE VIAGENS

Desde o dia 1º de junho deste ano entrou em vigor a isenção de vistos para turistas americanos, japoneses, canadenses e australianos que desembarcarem no País no período dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. A iniciativa, que vale até 18 de setembro, faz parte da estratégia para incentivar a entrada de visitantes de países que, só em 2015, foram responsáveis pelo envio de mais de 759 mil turistas para o Brasil. A previsão é que a medida injete até US\$ 80 milhões na economia brasileira.

ESTUDOS E PESQUISAS

O Ministério do Turismo realiza, no período dos jogos Olímpicos, três pesquisas: uma com turistas internacionais, outra com turistas domésticos e uma terceira com jornalistas estrangeiros. Esses estudos têm como objetivo conhecer as demandas nacional e internacional, além de investigar a imagem do Brasil junto a esses públicos e aos profissionais de imprensa.

Em 2014, quando o Brasil sediou a Copa do Mundo de futebol, uma pesquisa do Ministério do Turismo apontou índices bastante positivos quanto à experiência dos turistas estrangeiros no país. Entre os mais de 6,6 mil visitantes entrevistados, 95% afirmaram querer voltar ao Brasil; 92% avaliaram positivamente a segurança pública; 98% consideraram positivos o atendimento e a receptividade; e 92,3% tinham como principal motivação da viagem participar da Copa. Dos visitantes que pretendem voltar ao Brasil em ocasiões específicas, 65% indicaram a Olimpíada como motivo de retorno.

SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

Junto ao Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o Ministério do Turismo atua na promoção da campanha Passaporte Verde, que tem foco em padrões sustentáveis de produção e consumo para empreendedores e turistas. Além disso, lançou o Guia Turismo e Sustentabilidade, que traz orientações para os prestadores de serviços em temas como adoção de práticas sustentáveis e prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no âmbito do turismo e acessibilidade.

SINALIZAÇÃO TURÍSTICA NO RIO DE JANEIRO

O Governo Federal, por meio do Ministério do Turismo, investe na sinalização turística do Rio de Janeiro, com o propósito de facilitar a locomoção do visitante e melhorar a experiência turística na cidade-sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. A previsão é de que sejam instaladas 500 placas de orientação para pedestres.

MAIS INFORMAÇÕES – ASSESSORIA DE IMPRENSA

Ministério do Turismo:

+55 (61) 2023-7083

imprensa@turismo.gov.br

3. Mais turistas para todo o Brasil

Desde que o Brasil foi anunciado como sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, a Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo) desenvolve estratégias de atuação voltadas para a promoção do País como sede dos grandes eventos esportivos mundiais. A expectativa é receber entre 300 mil e 500 mil visitantes estrangeiros no período da competição.

Ser o primeiro País sul-americano a sediar os Jogos é algo de importância histórica para o continente e para o movimento olímpico. Como aconteceu na Copa do Mundo 2014, está sendo feito um esforço para incrementar o fluxo turístico de sul-americanos também na Olimpíada, como parte da estratégia de reforçar o turismo intrarregional na América do Sul.

A Embratur aposta na atual valorização do dólar e no maior poder de compra do estrangeiro no Brasil para atrair esse público e elevar a rentabilidade do setor do turismo no período dos Jogos Rio 2016. O objetivo é trazer resultados concretos com o convite para que turistas acompanhem de perto as competições no Rio de Janeiro e aproveitem a oportunidade para conhecer outras cidades brasileiras.

FOCO NOS JOGOS RIO 2016

Entre as diversas ações do Instituto no exterior, que reforçam o convite aos estrangeiros para acompanharem o mundial e desfrutarem dos cartões postais do Rio de Janeiro e de outras cidades brasileiras, destacam-se a participação em feiras internacionais, a capacitação para agentes de viagens, as estratégias digitais, a revista de bordo com companhias aéreas, a mídia em aeroportos, além do lançamento do novo portal *Visit Brasil*.

CAMPANHA PROMOCIONAL

Brazil is open for you! Esse é o slogan da campanha promocional da Embratur para incentivar australianos, canadenses, norte-americanos e japoneses a viajarem para o Brasil no período dos Jogos Rio 2016. A iniciativa, que estima alcançar mais de 70 milhões de pessoas, explora a isenção de visto de entrada a cidadãos desses países durante os Jogos como fator impulsionador para a tomada de decisão de viagem. A Times Square, em Nova Iorque, ponto turístico mais visitado do mundo, esteve estampada com a Marca Brasil por um mês em julho.

MAIS INFORMAÇÕES – ASSESSORIAS DE IMPRENSA

Embratur /Imprensa internacional:

+55(61)2023-8601 | rp@embratur.gov.br

Embratur /Imprensa nacional:

+55(61)2023-8517 | ascom@embratur.gov.br

4. Apoio a visitantes estrangeiros e cooperação internacional

Para acolher os turistas que desembarcarão no Brasil no período dos Jogos, o Ministério das Relações Exteriores tem reforçado a estrutura de seus 227 postos no exterior. O objetivo é agilizar a emissão de vistos e cooperar com órgãos de segurança e serviços consulares estrangeiros. Por sua vez, cidadãos estrangeiros vinculados à realização dos Jogos, credenciados pelo Comitê Olímpico Internacional, não precisam de visto (Ato Olímpico, Lei 12.035/2009) para entrar no País. Além disso, cabe ao Itamaraty organizar atividades de protocolo e cerimonial em apoio à recepção de chefes de Estado e de Governo, da Família Olímpica e de outras autoridades.

O MRE vem distribuindo periodicamente material audiovisual e informações atualizadas aos postos e à mídia em todo o mundo. Destaca-se, ainda, a estreita coordenação com o Comitê Organizador Rio 2016, não apenas na comunicação e nos assuntos institucionais, como também na agilização da concessão de vistos para os participantes dos Jogos, sobretudo aos atletas e demais membros da chamada “Família Olímpica e Paralímpica Internacional” (membros do COI, dos Comitês Olímpicos e Paralímpicos Nacionais e Federações Nacionais).

Um aspecto importante relativo à realização de mega eventos esportivos no Brasil é o fortalecimento do viés cooperativo do Governo e da política externa brasileira em relação aos seus parceiros. O Brasil tem hoje, em vigor, cerca de 60 acordos de cooperação em esportes, que envolvem grandes potências olímpicas, como Rússia e China, e também com países em desenvolvimento na América Latina, África e Ásia. Especificamente no que diz respeito à organização de megaeventos esportivos, o Brasil celebrou acordos de cooperação com a África do Sul, Alemanha, Austrália, Canadá, EUA e Reino Unido.

MAIS INFORMAÇÕES – ASSESSORIA DE IMPRENSA

Ministério das Relações Exteriores:

+55(61)2030-8006 | imprensa@itamaraty.gov.br

5. Saúde: estrutura reforçada e monitoramento permanente

O Ministério da Saúde trabalha em parceria com os estados e municípios onde haverá competições (Rio de Janeiro e cidades do futebol) para aprimorar a infraestrutura e a organização dos serviços públicos do setor, com foco nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. As iniciativas incluem a montagem de um centro de operações para atuar em situações de emergência e auxiliar na organização da rede de assistência, e também a entrega de novas ambulâncias que, após o evento, serão utilizadas na renovação da frota do SAMU 192 (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) no Rio de Janeiro e em outras cidades do País.

O Centro Integrado de Operação Conjunta da Saúde (CIOCS) foi crucial para o monitoramento de informações nos estados e municípios e para a organização da rede de assistência à saúde durante a Copa do Mundo 2014. O CIOCS, criado em 2011, monitora as situações de risco, a demanda por atendimento e vigilância sanitária, além de dar respostas coordenadas com as secretarias de saúde locais durante grandes eventos. O instrumento foi ativado na Copa das Confederações, Jornada Mundial da Juventude e Copa do Mundo, por exemplo.

APLICATIVO

Com base no sucesso alcançado no projeto “Saúde na Copa”, o Ministério da Saúde desenvolveu um aplicativo de vigilância participativa, em parceria com a ONG norte-americana Skoll Global Threats Fund (SGTF), que reúne esforços para erradicar pandemias na era moderna. A ferramenta possibilita que a população ajude a monitorar os eventos em saúde, além de acompanhar orientações sobre cuidados e verificar os serviços próximos. Em 2016, o aplicativo passou a contar com um módulo temático relacionado aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Além de oferecer informações sobre saúde e orientações sobre a assistência local, a ferramenta é destinada a todos os brasileiros e estrangeiros que queiram ajudar os técnicos do Sistema Único de Saúde (SUS) a mapear a ocorrência de sintomas de doenças similares em determinadas localidades e, com isso, possibilitar a adoção de providências necessárias para informar e proteger a população de forma ágil. O aplicativo está disponível para os principais sistemas operacionais de dispositivos móveis (iOS, Android e Windows Phone). Desenvolvido em código livre, será doado ao SUS para que as secretarias de saúde dos estados e municípios possam adequá-lo

e utilizá-lo de acordo com o interesse público, ao final do projeto. Os usuários podem fazer o download gratuito e a participação é voluntária e anônima.

Outra iniciativa na área é a atualização da página na internet voltada para o viajante (www.saude.gov.br/viajante), com informações para prevenção de saúde. No setor de vigilância, estão sendo intensificadas as ações de prevenção de doenças transmissíveis como dengue, chikungunya, vírus zika, HIV/AIDS, DSTs, influenza, sarampo e ebola. Além disso, serão realizadas ações de vigilância em serviços de saúde e de alimentação e em portos, aeroportos e passagens de fronteira.

MAIS INFORMAÇÕES – ASSESSORIA DE IMPRENSA

Ministério da Saúde: +55(61)3315-3580

6. Eficiência e acessibilidade em aeroportos

O Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, por meio da Secretaria de Aviação Civil, coordenou a elaboração do manual do setor aéreo para os Jogos Rio 2016. O documento consiste em um grande acordo operacional e de planejamento, que padroniza a operação dos 40 aeroportos sob regime especial de funcionamento durante o megaevento. O objetivo é estabelecer uma ação integrada entre operadores e órgãos públicos do setor aeroportuário, criando uma rede estratégica, coordenada e de imediata resposta para fatos e imprevistos da aviação. O manual foi construído após cerca de 400 horas de debates, análises técnicas, revisão de procedimentos, ações de alinhamento e cooperação para a Olimpíada e a Paralimpíada 2016, e carimbado pelos 27 órgãos que compõem o Comitê Técnico de Operações Especiais da Conaero (Comissão Nacional de Autoridades Aeroportuárias). Entre os pontos de destaque, estão o planejamento dos terminais de passageiros, a ocupação de pátios e pistas, questões de segurança e defesa aérea, capacidade de operação dos aeroportos e acessibilidade. Todos esses aspectos são verificados desde 2015, em simulados e eventos-teste.

Um dos focos do trabalho da Secretaria está nos requisitos de acessibilidade dos aeroportos. O setor de aviação, enquanto serviço público, está entre os pioneiros na atenção ao atendimento humanizado à pessoa com deficiência. Desde 2011, os aeroportos passam por um amplo processo de revisão e adequação de normas, à luz de experiências internacionais, e de transformação de infraestrutura, para que os terminais sejam um espaço de inclusão, onde cada passageiro seja respeitado na sua diferença. O Comitê Técnico de Operações Especiais cumpre uma agenda de simulados que testam as operações de embarque e desembarque, a infraestrutura aeroportuária e a preparação do receptivo aos Passageiros com Necessidade de Atendimento Especial (PNAE). Os principais aeroportos envolvidos na operação – Galeão e Santos Dumont, no Rio de Janeiro, e Guarulhos, em São Paulo – realizaram testes em 2015 e 2016 para avaliar a evolução do preparo dos terminais nesse quesito.

MAIS INFORMAÇÕES – ASSESSORIA DE IMPRENSA

Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil:

+55(61)3311-7194|ascom@transportes.gov.br



7. Modernização nas comunicações e uso da ciência e tecnologia

O Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações irá disponibilizar todo o espectro de frequência necessário para transmitir as comunicações dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, facilitando a realização e o gerenciamento da competição. O trabalho será feito em parceria com entidades e órgãos relacionados.

Além disso, a pasta se reúne periodicamente com as operadoras – a quem cabe a implementação da infraestrutura de comunicação dos Jogos – para monitorar a melhoria dos serviços de telecomunicações nas arenas e em outros pontos estratégicos.

Ao mesmo tempo, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) tem trabalhado para reduzir as interferências de sinal reportadas em eventos anteriores, e eliminou burocracias para autorizar o uso temporário de radiofrequências, atendendo a uma dinâmica própria dos grandes eventos e garantindo comunicações seguras durante a competição. A Anatel também forneceu novos equipamentos às equipes de campo para aumentar a eficiência das atividades de fiscalização.

A operação logística dos Jogos Rio 2016 está sob a responsabilidade dos Correios. A empresa é responsável pela armazenagem, transporte e distribuição dos materiais esportivos, utensílios, mobiliários e barreiras. Ao todo, a operação logística abrange um milhão de encomendas, 980 mil partes de equipamentos esportivos, 120 mil cadeiras e 36 mil bagagens de atletas, mobilizando duas mil pessoas. É a primeira vez que um correio público é encarregado desta tarefa.

Institutos de pesquisa do MCTIC também participam dos Jogos Rio 2016. Uma força-tarefa de monitoramento meteorológico com a participação do Centro de Previsão e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/Inpe) e do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) foi montada para garantir previsões com alto índice de acerto sobre temperatura, maré, umidade, ventos e correntes. Os dados, fornecidos com pontualidade e precisão, podem fazer a diferença no desempenho de um atleta.

O MCTIC investiu, ainda, R\$ 2 milhões na compra de três boias para o monitoramento da Baía de Guanabara, mantido por energia solar. Cada equipamento é formado por sensores meteorológicos que enviam, por celular, informações sobre



umidade e temperatura do ar, pressão atmosférica, radiação solar, direção e velocidade do vento. Estações meteorológicas terrestres instaladas em pontos estratégicos do Rio complementam as informações.

Pesquisas de ponta também ajudam os atletas olímpicos a alcançarem a excelência esportiva. Recursos de supercomputação e equipamentos adaptados às necessidades dos atletas são importantes aliados para quem disputa um lugar no pódio. Como no esporte de alto rendimento a vitória está nos detalhes, a ciência pode fazer uma grande diferença na preparação dos atletas do Time Brasil.

O Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) criou uma ferramenta para cruzar os dados e aperfeiçoar o desempenho dos atletas. Já o Instituto Nacional de Tecnologia (INT) desenvolveu uma nova tecnologia para atender os paralímpicos de arremesso de peso, disco e dardo. Bancos ajustados ao movimento de cada esportista foram construídos usando imagens tridimensionais captadas por sensores durante os movimentos de arremesso.

O MCTIC também participa da segurança radiológica dos Jogos. O plano de ação inclui a cessão de instrumentos de detecção de radiação para verificação de estádios e instalações esportivas e o treinamento de especialistas pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), além do compartilhamento de informações envolvendo tráfico ilícito e atividades não autorizadas de materiais radioativos. A AIEA fica responsável, ainda, pela assistência nas ações de resposta à eventual emergência nuclear ou radiológica.

Todos esses investimentos – serviços de telecomunicações mais modernos, sistema meteorológico com alto nível de precisão, pesquisas de ponta voltadas para a excelência esportiva e aumento da segurança radiológica do país – ficarão de legado para os brasileiros após a realização dos Jogos.

MAIS INFORMAÇÕES – ASSESSORIA DE IMPRENSA

Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e

Comunicações:

+55(61)2027-6487 | imprensa@mcti.gov.br



8. Mobilidade Urbana e Saneamento

A cidade do Rio de Janeiro já conta, nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016, com um trecho dos três trechos previstos para o seu Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). A implantação do novo meio de transporte tem custo final avaliado em R\$ 1,157 bilhão, sendo R\$ 532 milhões com recursos federais do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Mobilidade Grandes Cidades por meio de recursos do Orçamento Geral da União (OGU). Outros R\$ 625 milhões serão viabilizados por meio de uma parceria público-privada (PPP) da prefeitura do Rio de Janeiro.

O primeiro trecho do sistema de VLT do Rio de Janeiro começou a operar em 5 de junho de 2016. Essa etapa, a mais importante para a locomoção durante os Jogos Rio 2016, liga a Rodoviária à Cinelândia, próximo ao Aeroporto Santos Dumont, com 18 estações. Ao final, o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) ligará o Centro e a Região Portuária em 28 Km e 26 paradas. O projeto fortalece o conceito de transporte público integrado ao conectar metrô, trens, barcas, teleférico, BRTs, redes de ônibus convencionais e aeroporto (Santos Dumont). O sistema terá capacidade de transportar 300 mil passageiros por dia.

A distância média entre as paradas será de 400 metros. Cada composição comporta 420 passageiros, e o tempo máximo de espera entre um trem e outro vai variar de 3 a 15 minutos, de acordo com a linha. Os trens não têm fios superiores em rede aérea e são alimentados por duas fontes de energia: um terceiro trilho energizado e supercapacitores.

Estações e pontos de parada serão dotados de plataformas acessíveis a todos os usuários de forma fácil, segura e confortável. As plataformas contarão com linha de piso tátil (próprio para portadores de deficiência visual) em toda a sua extensão e rampas de acesso suaves e antiderrapantes.

O VLT do Rio será um dos primeiros do mundo projetado totalmente sem catenárias (cabos para captar energia elétrica em fios suspenso). No Brasil, não há nada parecido com o futuro VLT do Rio e, mesmo no mundo, o modelo é inédito. Os trens não têm fios em rede aérea e são alimentados por duas fontes de energia. Haverá um terceiro trilho energizado em alguns trechos e nas paradas. A cada frenagem também há geração de energia, que será armazenada por um equipamento chamado de supercapacitador. Essas tecnologias já são utilizadas no mundo, mas em separado. O que ainda não existe é a combinação desses dois sistemas. O conjunto fica bem mais econômico e seguro.



Na área de saneamento, abastecimento de água e esgotamento sanitário, o Ministério das Cidades tem um total de dez intervenções no Rio de Janeiro que estão relacionadas de forma indireta aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, por estarem em áreas de influência dos eventos esportivos. Entre eles, estão os projetos de controle de inundações e recuperação ambiental das bacias dos Rios Botas e Sarapuí, na Baixada Fluminense; saneamento integrado e urbanização – Complexo Tijuca; drenagem na Bacia de Jacarepaguá; drenagem na Bacia do Canal do Mangue; e ampliação do Sistema de Abastecimento de Água de Bangu.

MAIS INFORMAÇÕES – ASSESSORIA DE IMPRENSA

Ministério das Cidades:

+55(61)2108-1602|ascom@cidades.gov.br

9. Promoção do trabalho decente e da economia solidária

A promoção de ações para o fortalecimento do Trabalho Decente nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 tem sido pauta prioritária do Ministério do Trabalho (MT) desde o início de 2015. As frentes de atuação envolvem a promoção da economia solidária, o atendimento ao trabalhador e a prevenção de conflitos trabalhistas. Além disso, a pasta trabalha na confecção de acordos de responsabilidade social, tanto em nível nacional quanto no das cidades que receberão o evento, com especial atenção à cidade do Rio de Janeiro, sempre no sentido de assegurar o trabalho decente nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Dentre as principais ações, está a instalação do Comitê Local para a Promoção do Trabalho Decente nos Jogos, no início de 2015. Participam do Comitê os governos federal, estadual e municipal, além do Poder Judiciário, Ministério Público, Organização Internacional do Trabalho (OIT), Superintendência Regional do Trabalho e Emprego/RJ, Sistema Nacional de Empregos - Sines, Autoridade Pública Olímpica e Comitê Rio 2016.

No Rio e nas cidades onde haverá jogos de futebol, foram instalados comitês nacional e locais para Aperfeiçoamento das Condições de Trabalho no Setor de Turismo e Hospitalidade.

O Ministério também está responsável pelas ações fiscais nas obras olímpicas e nos contratos com empresas terceirizadas.

COMPROMISSO NACIONAL PARA O APERFEIÇOAMENTO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NO SETOR DE TURISMO E HOSPITALIDADE

Formalizado no início do ano, no Rio de Janeiro, o Compromisso tem o objetivo de estabelecer diretrizes para tratar das relações trabalhistas firmadas em razão do evento Olímpico e Paralímpico, assim como promover campanha relativa ao Trabalho Decente, com ênfase no combate ao trabalho infantil e à exploração sexual de crianças e adolescentes.



Já aderiram voluntariamente, o Governo Federal (MT, Secretaria de Governo da Presidência da República, Ministério do Turismo), empregadores (Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação – FBHA e Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH) e trabalhadores (Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços – CONTRACS, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade – CONTRATUH, CTB, NCST, CUT, UGT e Força Sindical).

A Organização Internacional do Trabalho e o Comitê Rio 2016 apoiam o compromisso. Ele prevê a criação de um Comitê Nacional e comitês locais de acompanhamento nas cidades que receberão os jogos.

O documento também prevê a realização de Campanha de Combate ao Trabalho Infantil e à Exploração Sexual. Atualmente está sendo desenvolvida uma campanha interministerial acerca da temática, liderada pelo Ministério da Justiça e Cidadania (Secretaria de Direitos Humanos), com colaboração do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), Ministério do Turismo e o do Trabalho, além de UNICEF, Childhood, entre outras organizações. O objetivo é a criação de uma marca de defesa de crianças e adolescentes que possa ser usada por todas as esferas de governo, nas campanhas sobre o tema.

JOVEM APRENDIZ DO DESPORTO

O Projeto Jovem Aprendiz do Desporto (Jade) visa à formação e à capacitação de jovens e pessoas com deficiência para atuarem como auxiliares em administração esportiva. Além disso, capacita-os para agirem como organizadores de eventos em clubes, vilas olímpicas, academias e todo local em que se promova atividades esportivas. A ação já é realizada em São Paulo e no Distrito Federal, com turmas-piloto, onde eles atuam como auxiliares em aulas de prática esportiva, campeonatos e eventos sociais.

Em 2016, o Jade selecionou 455 jovens para trabalharem como aprendizes na Olimpíada e Paralimpíada Rio 2016. Durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos eles trabalharão como auxiliares nas provas esportivas e eventos. Todos foram contratados e estão recebendo salário com base no salário mínimo, mas proporcional às horas em que participam do programa, seja estudando ou trabalhando.

O processo de formação teórica foi iniciado com uma aula magna para os jovens em maio desse ano. A turma iniciada terá 400 horas de aulas teóricas, no turno inverso ao da escola, divididas em duas etapas. A primeira turma teve aulas teóricas até 30 de junho, quando as aulas foram interrompidas por causa dos Jogos Rio 2016. Os alunos retornarão ao curso após as Paralimpíadas, no fim de setembro, e concluirão as aulas em 21 de dezembro.



ECONOMIA SOLIDÁRIA

Uma das parcerias do Ministério do Trabalho na área de economia solidária foi firmada com a prefeitura do Rio de Janeiro para fomentar e apoiar o desenvolvimento dessa área como alternativa econômica e de inclusão social junto às comunidades da Cidade de Deus, Complexo do Alemão, Mangueiras e Santa Marta no Rio de Janeiro. Essas comunidades e seus empreendedores estão conhecendo a proposta do desenvolvimento econômico solidário, sustentável e local, com a oportunidade de promover e ampliar este modelo com enfoque nas questões de gênero, na diversidade cultural e étnica, articulando-se com as organizações sociais e o movimento da economia solidária já existentes no Rio de Janeiro. A parceria envolve o repasse de R\$ 500 mil do governo federal.

Durante os Jogos, serão promovidos o VI Festival Carioca de Economia Solidária e o I Festival Rio Cidade de Comércio Justo e Solidário. Os dois eventos destinam-se a incentivar os empreendimentos solidários a expor e comercializar seus produtos (artesanato, acessórios de moda e gastronomia) em local nobre da cidade, com grande circulação de pessoas, para possibilitar que os produtos sejam mais facilmente vendidos e o trabalho seja divulgado para a população. Haverá apresentações culturais e oficinas com o intuito de aprimorar a formação dos empreendimentos de economia solidária.

MAIS INFORMAÇÕES – ASSESSORIA DE IMPRENSA

Ministério do Trabalho: +55 (61) 2021-5039/5449

imprensa@mte.gov.br



10. Mais esportes nas escolas

O Ministério da Educação formalizou parceria com o Comitê Organizador Rio 2016 para levar o projeto Transforma aos professores das redes pública e particular de ensino em todo o Brasil. Com isso, esses profissionais de educação poderão dispor de uma plataforma digital que oferecerá cursos e capacitações, com o objetivo de ampliar a variedade de desportos nas escolas.

Criado em 2014, o Transforma é um programa de educação dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 e está presente em mais de duas mil escolas nos estados do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e no Distrito Federal. Em um ano de projeto, diversas escolas já introduziram, nas aulas de educação física, esportes pouco praticados no Brasil, como hóquei sobre grama, rúgbi e goalball.

O Transforma oferece, de forma gratuita, materiais didáticos, cursos de formação, capacitações esportivas, desafios escolares, sugestões de experimentação esportiva e conteúdo para aulas e atividades sobre a história, a simbologia e os valores dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. No Rio de Janeiro, o programa já integra o sistema de políticas públicas municipais.

As atividades do Transforma vão além da escola, com a realização de festivais esportivos, que permitem que o público em geral experimente novos esportes. Nesses festivais, atletas profissionais se apresentam ao público, aumentando a interação entre esportistas e população, e reforçando o clima de confraternização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

MAIS INFORMAÇÕES – ASSESSORIA DE IMPRENSA

Ministério da Educação: +55(61)2022-7500

imprensa@mec.gov.br



11. Valorização da diversidade cultural e artística brasileira

Com o objetivo de nacionalizar a programação cultural na cidade do Rio de Janeiro, até setembro de 2016, o Ministério da Cultura (MinC) estará à frente de apresentações e atividades artístico-culturais de todo o País, que acontecerão na capital fluminense. A proposta é garantir que artistas e grupos culturais das diversas partes do Brasil tenham possibilidade de mostrar suas obras e criações durante o período do principal evento esportivo mundial, tanto em termos de audiência quanto de fluxo turístico, quando todo o mundo estará com os olhares voltados para o nosso País.

A programação cultural da Olimpíada e da Paralimpíada é fruto do trabalho conjunto das três esferas do governo e do Comitê Rio-2016, que idealizaram uma ampla grade de eventos e apresentações ao longo de dois meses – agosto e setembro. Os Jogos Olímpico e Paralímpico serão uma oportunidade para exibir a diversidade cultural do País e do Rio de Janeiro. Uma série de shows ao ar livre, espalhada por toda a cidade, com os quais o Ministério da Cultura está contribuindo diretamente com atrações, vai fazer da celebração cultural um dos momentos inesquecíveis do maior evento esportivo do planeta. O MinC e o Comitê Rio-2016 decidiram, conjuntamente, priorizar a programação cultural da Paralimpíada, reforçando a contratação de grupos cujas propostas contemplem inclusão e acessibilidade nas artes, inclusive para as cerimônias de abertura e de encerramento da Paralimpíada.

Para a Olimpíada, os principais museus do Rio estão com ampla programação. O Museu Nacional de Belas Artes vai homenagear a França com a exposição de uma obra-prima restaurada de Léon Pallière. O Museu Histórico Nacional celebra a cultura mexicana. Os Museus do Amanhã e o Museu de Arte do Rio, que contam com patrocínio do governo federal, apresentam programação variada focada em personagens emblemáticos da história brasileira, como o avião Santos Dumont e a Imperatriz Leopoldina. Depois de sete anos de reformas, o Museu Histórico da Cidade, na Gávea, reabre com exposição dedicada ao principal cartão-postal do Rio de Janeiro e do Brasil, o Cristo Redentor. A mostra conta com preciosidades do acervo de 24 mil itens sobre os 451 anos de história da cidade.

Haverá atividades espalhadas por toda a cidade, não apenas na Zona Sul e no Centro, que historicamente atraem mais atenção do turista. Com acesso por meio do sistema de transporte público renovado, o Parque Madureira, na Zona Norte, vai celebrar a cultura do subúrbio carioca, considerado o coração do município. Madureira é a região que abriga duas das mais tradicionais escolas de samba do Rio: a Portela e a Império Serrano. Em trabalho realizado com a participação do Iphan, a região

portuária abriga um novo ponto de interesse que celebra a cultura afro-brasileira, o Cais do Valongo, bem material que pode se tornar Patrimônio Mundial da Humanidade.

A programação teve início em maio com o Passaporte Cultural Rio, lançado pela prefeitura e ao qual o Ministério da Cultura está totalmente integrado. Durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, cariocas e visitantes que tiverem o passaporte poderão desfrutar de gratuidade e descontos em mais de 700 atrações culturais e serviços como bares, restaurantes, livrarias e transportes. Para brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil, o passaporte será gratuito. Turistas estrangeiros pagam R\$ 15. O passaporte pode ser solicitado por meio do site passaporteculturalrio.com.br.

A programação do Passaporte Cultural Rio, na sua maioria gratuita ou a preços populares, inclui peças de teatro, exposições, shows, espetáculos de dança, atrações circenses, eventos de gastronomia, manifestações de rua, saraus e bailes. Como resultado de uma parceria com o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), mais de 50 instituições em toda a Cidade integram o Circuito Cultural Rio, oferecendo pelo menos um dia de acesso gratuito por semana. Entre os parceiros do Passaporte Cultural Rio está o Metrô Rio, que vai oferecer desconto de R\$ 1,20 nos bilhetes duplos nas viagens realizadas nos fins de semana. O bilhete é válido para o dia da compra, dentro do horário de funcionamento do sistema.

MAIS INFORMAÇÕES – ASSESSORIA DE IMPRENSA

Ministério da Cultura: +55 (61) 2024-2412/2266

imprensa@cultura.gov.br



12. Biossegurança no hipismo

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) vem desenvolvendo uma série de ações sanitárias para garantir a biossegurança do Centro Olímpico de Hipismo (COH) e a saúde dos cavalos que disputarão as provas equestres durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Desde abril de 2015, o centro de hipismo está sob total vazio sanitário e rigorosos cuidados de biossegurança e assim permanecerá até a chegada dos primeiros cavalos que disputarão os jogos. Fiscais federais agropecuários trabalham *in loco* há mais de dois anos para assegurar a implantação das diversas ações sanitárias.

O trabalho de vigilância – que garante a sanidade não apenas dos animais do Complexo Militar de Deodoro (CMD), mas também das propriedades ao redor – resultou na entrega à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) de um documento oficial no qual o Brasil declara que o complexo militar é área livre de doença de equinos.

Desde 2012, o Mapa realiza discussões em fóruns internacionais sobre requisitos sanitários para entrada e permanência dos cavalos no Brasil durante os jogos. Enviou especialistas aos Jogos Pan-Americanos de Guadalajara, em 2011, e às Olimpíadas de Londres, em 2012, para observar a movimentação internacional de equinos e acumular conhecimentos sobre o assunto.

Os cavalos de competição vão desembarcar exclusivamente no Aeroporto Antônio Carlos Jobim (Galeão), no Rio, em voos fretados. A recepção dos animais será feita por servidores do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional, do Mapa, que cuidarão do desembarço aduaneiro do ponto de vista sanitário, dos animais e seus insumos.

Ao desembarcar, os representantes das delegações devem apresentar os documentos de trânsito e as certificações veterinárias internacionais dos cavalos. Os animais terão identificação individual através de microchip e serão levados ao Centro Olímpico de Hipismo, em rota pré-determinada, com escolta feita pela organização do evento. Após passarem pela segunda inspeção, serão acomodados em baias individuais, medida que garante a condição sanitária.



Durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 e até o retorno ao país de origem, os cavalos serão mantidos sob supervisão contínua de veterinários e fiscais federais agropecuários. Para o retorno, foram negociados certificados veterinários internacionais de acordo com as normas de cada país, que serão emitidas por fiscal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

MAIS INFORMAÇÕES – ASSESSORIA DE IMPRENSA

Ministério da Agricultura, Pecuária e

Abastecimento: +55(61)3218-2205/2708

imprensa@agricultura.gov.br



13. Investimentos em atletas e na infraestrutura esportiva

Desde que o Brasil conquistou, em outubro de 2009, o direito de sediar os Jogos Olímpicos e os Jogos Paralímpicos de 2016 no Rio de Janeiro, o governo federal tem atuado para que o legado do maior evento esportivo do planeta contemple todos os estados e o Distrito Federal. Os investimentos, superiores a R\$ 4 bilhões, têm proporcionado a construção e a consolidação de uma Rede Nacional de Treinamento, com unidades que beneficiarão brasileiros em todas as regiões, contribuindo para a formação de novas gerações de atletas.

Somente o investimento em infraestrutura física ultrapassa a marca de R\$ 3 bilhões. São recursos destinados à construção de centros de treinamento de diversas modalidades, 240 Centros de Iniciação ao Esporte (CIEs), 47 pistas oficiais de atletismo e instalações olímpicas no Rio de Janeiro, além de possibilitar a reforma e a construção, também na cidade do Rio, de locais de treinamento durante os jogos em unidades militares e na Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Toda essa infraestrutura esportiva vai compor a Rede Nacional de Treinamento, criada pela Lei 12.395/2011, que o Ministério do Esporte está estruturando em todo o país. O objetivo da Rede é interligar as instalações esportivas e oferecer espaço para detecção de talentos, formação de categorias de base e treinamento de atletas e equipes, com foco em modalidades olímpicas e paralímpicas. Também pretende aprimorar e permitir o intercâmbio entre técnicos, árbitros, gestores e outros profissionais do esporte.

CAPITAL OLÍMPICA

O Ministério do Esporte está destinando R\$ 825,4 milhões para reformas em instalações já existentes no Parque Olímpico de Deodoro, no Rio de Janeiro— legados dos Jogos Pan-Americanos e dos Jogos Parapan-Americanos do Rio 2007. Entre elas, estão o Centro Nacional de Tiro Esportivo, o Centro Nacional de Hipismo, Centro de Pentatlo Moderno e Centro de Hóquei sobre Grama. A pasta também destinou recursos para a construção de novos locais esportivos como a Arena da Juventude, o Estádio de Canoagem Slalom, Estádio de Deodoro, Centro de *Mountain Bike* e o Centro Olímpico de BMX. Desde o Pan de 2007, Deodoro tem uso intensivo. Já recebeu mais de 300 eventos esportivos nacionais e internacionais. Suas instalações são base de desenvolvimento de modalidades pouco conhecidas, como tiro esportivo, hóquei sobre grama e pentatlo moderno.



No Parque Olímpico da Barra, o Ministério do Esporte está investindo mais de R\$ 379 milhões na construção de instalações esportivas que serão permanentes, como o Centro Olímpico de Tênis e o Velódromo Olímpico. Nas Arenas Cariocas 1, 2 e 3, os recursos são destinados à climatização. A Arena do Futuro, que está sendo erguida com recursos do Ministério (R\$ 133,4 milhões), terá sua estrutura desmontada para a construção de quatro escolas públicas após os Jogos. Assim como o Estádio Olímpico de Esportes Aquáticos (investimento de R\$ 217,1 milhões), que será desmontado em três estruturas destinadas a localidades no Rio de Janeiro, a serem definidas. Tanto as instalações permanentes na Barra da Tijuca quanto às erguidas em Deodoro integram o Centro Olímpico de Treinamento (COT), que ocupará o topo da Rede Nacional de Treinamento, formando um legado para a excelência do esporte brasileiro.

LOCAIS DE TREINAMENTO NOS JOGOS

Durante a realização dos Jogos, a delegação brasileira e as equipes estrangeiras terão instalações esportivas modernas para os períodos de treinamento. O Ministério do Esporte está investindo R\$ 207,5 milhões em construção, reformas e adaptações em unidades militares e na Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ. Após 2016, essas instalações, que atenderão a diversas modalidades olímpicas e paralímpicas, serão incorporadas à Rede Nacional de Treinamento.

Os investimentos em unidades militares estão sendo feitos no Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEx), na Escola Naval, na Universidade da Força Aérea (Unifa), no Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (Cefan) e no Clube da Aeronáutica (Caer).

INFRAESTRUTURA ESPORTIVA EM TODO O PAÍS

Para a construção dos centros de treinamento (CTs), o Ministério do Esporte está investindo mais de R\$ 450 milhões. Entre os CTs já entregues estão o Centro Pan-Americano de Judô, em Lauro de Freitas (BA); a Arena Caixa de Atletismo, em São Bernardo do Campo (SP); o Centro de Excelência em Saltos Ornamentais, em Brasília (DF); a pista do Velódromo de Indaiatuba (SP); o Centro de Canoagem, em Foz do Iguaçu (PR); o Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro, que comportará 15 modalidades, em São Paulo (SP) e o Centro de Desenvolvimento do Handebol, em São Bernardo do Campo (SP).

Fazem parte dessa rede, ainda, o Centro de Formação Olímpica do Nordeste, para 26 modalidades, em Fortaleza (CE); o Centro de Treinamento do Ciclismo, em Londrina (PR), as seis pistas de BMX, em fase de construção, em seis cidades; o Centro de Hipismo, em obras, na cidade de Barretos (SP); o Complexo Esportivo de Badminton, em obras em Teresina (PI); e o Centro Nacional de Treinamento do Atletismo, em construção em Cascavel (PR).



Os investimentos na construção dos 240 Centros de Iniciação ao Esporte (CIEs) em 229 municípios de todos os estados brasileiros e no Distrito Federal somam R\$ 861,1 milhões. É o maior projeto de legado de infraestrutura esportiva dos Jogos Olímpicos e dos Jogos Paralímpicos de 2016. O programa, lançado em 2013, tem como finalidade identificar talentos, formar atletas e incentivar a prática esportiva em territórios de vulnerabilidade social, com instalações esportivas que seguem requisitos oficiais. Cada CIE oferecerá 13 modalidades olímpicas, seis paralímpicas e uma não-olímpica (futsal). As unidades vão compor a base da Rede Nacional de Treinamento, garantindo capilaridade à infraestrutura.

O Ministério do Esporte está destinando R\$ 301,8 milhões para construção de 47 pistas oficiais de atletismo. Já foram entregues 19 pistas, instaladas em todas as regiões do país. A reforma, a construção, a equipagem e a operação de pistas oficiais de atletismo no país resultam da parceria do Ministério com governos estaduais, prefeituras, universidades, além da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) e de clubes. As pistas são legado dos Jogos Rio 2016 e integrarão a Rede Nacional de Treinamento de Atletismo que vai desenvolver a modalidade, interligar centros de treinamentos e capacitar recursos humanos.

EQUIPAMENTOS DE PONTA EM VÁRIOS ESTADOS

Os investimentos do Ministério do Esporte em infraestrutura esportiva no país também contemplam a aquisição de aparelhos e materiais para diversas modalidades. A compra dos equipamentos é resultado de convênios da pasta com entidades esportivas como Confederações, Federações e clubes. Com os novos e modernos equipamentos, criam-se núcleos de formação de base nos estados, onde os jovens convivem e treinam com os atletas das seleções.

Com a compra de equipamentos, foram beneficiados centros de treinamentos já existentes em diversas cidades, como o de Lutas Associadas, do Taekwondo e da Esgrima, todos no Rio de Janeiro (RJ), e do Tiro com Arco, em Maricá (RJ). Somam-se a eles 16 centros de treinamento de ginástica em 13 cidades, entre elas, o Centro de Excelência de Ginástica (Curitiba/PR), o Centro Regional de Ginástica do Distrito Federal, o Centro de Treinamento de Ginástica, (Porto Alegre/RS), o Centro Olímpico do Espírito Santo (Vitória/ES), o Centro Nacional de Treinamento de Ginástica Rítmica (Aracaju/SE) e o Centro Regional de Ginástica de Trampolim (Goiânia/GO). Também foram equipados seis centros de treinamento de Tênis de Mesa olímpico e paralímpico, em seis cidades (Brasília, Piracicaba, São Caetano do Sul, São Bernardo do Campo, São Paulo e Santos) e 29 quadras de basquete em ginásios e clubes.

Os investimentos no desenvolvimento do esporte de alto rendimento têm continuidade. Neste ano, o Ministério do Esporte lançou nova chamada pública para



selecionar projetos com esse objetivo. São R\$ 150 milhões em apoio a projetos de entidades privadas sem fins lucrativos. O objetivo é ampliar o legado dos Jogos Rio 2016 e fortalecer a Rede Nacional de Treinamento. Os recursos são destinados para a viabilização de equipe técnica multidisciplinar para os atletas e a participação deles em competições nacionais e internacionais; realização de treinamentos e intercâmbio; aquisição, instalação, operação e manutenção de equipamentos e materiais esportivos; ações de ciência e tecnologia aplicadas ao desenvolvimento do esporte; capacitação de recursos humanos para atuação técnica e direta com atletas; e administração e custeio de despesas necessárias à preparação, organização, realização e legado dos Jogos Olímpicos e dos Jogos Paralímpicos.

BOLSA ATLETA

Como carro-chefe do apoio federal aos atletas brasileiros, o programa Bolsa Atleta completou, em 2015, dez anos, com mais de 43 mil bolsas concedidas desde 2005. Em 2015, mais 6.132 atletas de modalidades olímpicas e paralímpicas foram contemplados, e outros 1.001 de modalidades não-olímpicas. Na década, os investimentos ultrapassam R\$ 600 milhões, o que confere à política pública o posto de maior programa de patrocínio esportivo individual e direto do mundo.

Com a escolha do país como sede olímpica e paralímpica em 2016, o governo federal criou, em 2012, a mais alta categoria do programa, a Bolsa Pódio, destinada a atletas com chances de disputar medalhas nos Jogos Rio 2016. Atualmente, 236 atletas de modalidades individuais (olímpicas e paralímpicas) são patrocinados com bolsas que variam de R\$ 5 mil a R\$ 15 mil.

A Bolsa Pódio é uma ação do Plano Brasil Medalhas pelo qual o Ministério do Esporte e empresas estatais também apoiam mais 179 atletas de modalidades coletivas (olímpicas e paralímpicas). Os recursos do Plano já somam investimentos superiores a R\$ 328 milhões. Os convênios permitiram, além da aquisição de equipamentos modernos, expressivo investimento na preparação de atletas de alto rendimento (participação em competições e treinamentos no país e no exterior), identificação e formação de novos talentos e contratação de equipes multidisciplinares.

O impacto da Bolsa Atleta foi medido nos Jogos de Toronto 2015, principal competição multiesportiva de 2015 para as equipes que vão disputar os Jogos Olímpicos e os Jogos Paralímpicos de 2016 no Rio de Janeiro. Dos 862 atletas convocados para o Pan-Americano e Parapan-Americano de Toronto, 675 são apoiados pelos programas do governo federal, o que correspondeu a 78,4% das delegações.

Das 141 medalhas conquistadas pelo Brasil nos Jogos Pan-Americanos de Toronto,



121, ou 85,8%, vieram de atletas e equipes que recebem bolsas do governo federal. Ao todo, 243 medalhistas são bolsistas, entre os 303 atletas brasileiros que subiram ao pódio na competição.

Já nos Jogos Parapan-Americanos, o Brasil se consolidou como a primeira potência das Américas e fortaleceu os planos rumo à classificação entre os cinco primeiros nos Jogos Paralímpicos do Rio em 2016. Pela terceira vez seguida, os brasileiros ficaram em 1º lugar no quadro geral de medalhas. Das 257 medalhas no Parapan, 254 foram conquistadas por bolsistas do governo federal, o que corresponde a 98,8% do total. Dos 215 atletas medalhistas, 199, ou 92,5%, são bolsistas.

CIÊNCIAS DO ESPORTE

O governo brasileiro apostou, ainda, em investimentos em ciência e tecnologia voltados para o esporte para oferecer aos atletas que defendem o país melhores condições de treinamento. Exemplo disso é o Centro de Pesquisa em Ambiente Simulado, resultado de uma parceria entre o Ministério do Esporte e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Por meio de um convênio no valor de R\$ 1,2 milhão, foi adquirida câmara de simulação de condições climáticas e uma esteira de alta performance. A ideia é oferecer um ambiente semelhante ao que os atletas encontrarão em determinada competição, como forma de preparação e adaptação, além de realizar teste de desempenho de trajets, medicamentos e materiais esportivos.

O centro conta ainda com o Laboratório de Hipoxia e Ambiente Limpo, que auxilia atletas com doenças respiratórias ou alérgicas, e de Nutrição Experimental, responsável por testar os componentes nutricionais necessários ao atleta em cada tipo de ambiente, calculando o melhor uso, por exemplo, de suplementos e da hidratação.

CONTROLE DE DOPAGEM

A construção da nova sede do Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem (LBCD), instalado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), recebeu investimentos de R\$ 151,3 milhões do Governo Federal (R\$ 112,7 milhões do Ministério do Esporte e R\$ 38,5 milhões do Ministério da Educação). Além disso, foram investidos outros R\$ 74,6 milhões na compra de equipamentos e materiais para a operação do laboratório, que foi reacreditado pela Agência Mundial Antidopagem, a WADA, sigla em inglês, em maio de 2015, passando a ser o 34º do mundo credenciado pela instituição e o segundo da América do Sul. O outro fica em Bogotá, na Colômbia.

O laboratório já foi bastante exigido em 2015 e 2016, realizando exames durante os eventos-teste até o início dos Jogos Rio 2016. O LBCD também já começou a trabalhar com o passaporte biológico em 37 atletas brasileiros, processo que permite o acompanhamento do padrão de sangue ou urina ao longo de um período maior de



tempo.

A tecnologia do controle de dopagem é a mais sofisticada possível, e cadeias produtivas de vários setores dependem de análises químicas qualificadas como as que são desenvolvidas para essa finalidade. O Brasil, portanto, ganhará conhecimento técnico-científico, porque o LBCD, além de fazer análises de sangue e urina para identificar dopagem, continuará atuando em pesquisas científicas e tecnológicas em diversas áreas, no ensino acadêmico e na formação de profissionais especializados.

BRASIL 2016: O PORTAL DO GOVERNO FEDERAL PARA OS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS

O Portal do Governo Federal sobre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 (brasil2016.gov.br) contém todas as informações sobre as ações do Governo Federal relacionadas aos eventos. Um dos recursos é o Mapa da Rede Nacional de Treinamento, que retrata municípios contemplados com centros de treinamento, pistas de atletismo, equipamentos entregues a confederações e Centros de Iniciação ao Esporte previstos em todo o País

MAIS INFORMAÇÕES – ACESSORIA DE IMPRENSA

Ministério do Esporte: +55(61)3217-1875

imprensa@esporte.gov.br

14. Atletas militares nos Jogos

O Ministério da Defesa alcançou a meta de classificar para as Olimpíadas 100 atletas militares ligados às Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica) que integram o Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR).

Também como desafio e contribuição ao Time Brasil, o Ministério da Defesa, por meio dos atletas militares, pretende conquistar 10 medalhas olímpicas. Esse resultado será o dobro das Olimpíadas de Londres, em 2012, quando 51 atletas militares competiram, trazendo como resultado cinco medalhas (uma de bronze no pentatlo moderno; outras três de bronze, e uma de ouro no judô).

A atuação da Defesa inclui ainda a preparação e a formação de atletas que, por meio de federações esportivas, poderão utilizar as modernas instalações dos centros de treinamento da Marinha (Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes - CEFAN), do Exército (Centro de Capacitação Física do Exército e Complexo Esportivo de Deodoro) e da Aeronáutica (Universidade da Força Aérea - UNIFA). Nos últimos anos, o Ministério da Defesa investiu aproximadamente R\$ 120 milhões nesses Centros que são considerados legados da Olimpíada.

PROGRAMA DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO

Os Jogos Olímpicos Rio 2016 impulsionaram, em 2008, a criação do Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR). Com o objetivo de contribuir para o esporte nacional e fortalecer a equipe militar brasileira em eventos esportivos de alto nível, o Programa é uma parceria dos ministérios da Defesa e do Esporte.

Os esportistas têm à disposição todos os benefícios da carreira militar, como salários, plano de saúde, férias e assistência médica, incluindo nutricionista e fisioterapeuta, além de disporem de todas as instalações esportivas militares adequadas para treinamento.

Atualmente, integram o PAAR 670 atletas, sendo 594 temporários e 76 de carreira. O programa inclui 26 modalidades olímpicas (atletismo, badminton, basquete, boxe, ciclismo, esgrima, futebol, golfe, handebol, hipismo, judô, levantamento de peso, lutas associadas, maratona, nado sincronizado, natação, pentatlo moderno, remo, saltos ornamentais, *taekwondo*, tiro, tiro com arco, triatlo, vela, vôlei e vôlei de



praia), três modalidades não olímpicas (*cross country*, *lifesaving* e futebol de areia) e cinco modalidades tipicamente militares (orientação, paraquedismo, pentatlo aeronáutico, pentatlo militar e pentatlo naval).

CLUBE CONSELHO INTERNACIONAL DO ESPORTE MILITAR

Durante os Jogos Rio 2016, todos os atletas militares que estiverem participando do evento, bem como integrantes do mundo desportivo militar, cuja organização central é o Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM), terão à disposição um espaço exclusivo, localizado na Universidade da Força Aérea (UNIFA), no Campo dos Afonsos.

O Clube CISM contará com estrutura de hospedagem, lazer e apoio, além de um centro de mídia, onde serão realizados encontros, coletivas de imprensa e entrevistas com atletas militares brasileiros e estrangeiros. O centro de mídia, a cargo do CISM, também divulgará os resultados da participação dos atletas militares nas provas olímpicas.

O funcionamento do Clube CISM será uma oportunidade para a promoção do desporto militar tomando-se referência para países que são potências olímpicas e que possuem atletas nos quadros de suas forças armadas. A intenção é difundir a importância do desporto militar e enaltecer sua contribuição ao movimento olímpico internacional.

MAIS INFORMAÇÕES – ASSESSORIA DE IMPRENSA

Ministério da Defesa:

+55 (61) 3312-4070/8551|ascom@defesa.gov.br

